

Leila



Diniz

40 anos sem Leila Diniz

Atriz Leila Roque Diniz nasceu no dia 25 de março de 1945, em Niterói, Rio de Janeiro, onde passou a maior parte de sua vida. Atuou em 14 filmes, 12 telenovelas e em várias peças teatrais. Recebeu o prêmio de melhor atriz, no festival de Adelaide, Austrália, pelo filme “Mãos Vazias”. Brilhava na carreira profissional quando faleceu num desastre de avião, há 40 anos, no dia 14 de julho de 1972, em Nova Délhi (Índia) quando voltava da Austrália.

Mas o que projetou Leila Diniz na história, para além da sua carreira artística, foi sua atitude ousada: seu comportamento espontâneo e irreverente chocou muitos setores da sociedade. Em plena ditadura militar, falava o que pensava e vivia do jeito que queria, escandalizando a moral e os bons costumes da época.

Ainda adolescente, foi professora de maternal e jardim de infância. Na sala de aula, aboliu a mesa de professor e adotou uma igual às dos alunos, para espanto de alguns pais. Aos 17 anos saiu de casa para viver um grande amor com o cineasta Domingos de Oliveira que a lançou como atriz no cinema e nas novelas da TV Globo. O casamento durou 3 anos e depois disso se casaria com o diretor moçambicano Ruy Guerra, com quem teve uma filha, Janaína Diniz Guerra.

Em 1971, desfilou grávida de oito meses, de biquíni, na praia de Ipanema, quebrando um tabu até então vigente. Não faltaram protestos e indignação contra o gesto de Leila – acusaram-na de depreciar a maternidade por essa cena que hoje é tão comum nas praias brasileiras.

Falava abertamente sobre sua vida sexual e afetiva: “Você pode amar muito uma pessoa e ir para a cama com outra. Já aconteceu comigo”, declarou a atriz para o O Pasquim, em 1969. Na entrevista, Leila também falou diversos palavrões que foram substituídos por asteriscos. Após essa entrevista considerada histórica, o regime militar instaurou a censura prévia à imprensa pelo chamado Decreto Leila Diniz.

A despeito do preconceito que sofria, Leila Diniz continuava a viver com liberdade. Saiu com os homens que quis. Seu jeito atraía muitos desavisados que a viam como uma “mulher fácil”. Houve até quem oferecesse dinheiro por uma noite com ela. Para um empresário, deu uma resposta categórica: “Eu me deito com todo mundo. Mas não com qualquer um.”

Leila Diniz foi homenageada na música popular brasileira por Martinho da Vila e Nei Lopes, por Erasmo Carlos e Rita Lee. E até hoje o nome Leila Diniz é adotado por coletivos feministas, espaços culturais e organizações que se inspiram na atitude libertária que ela deixou como legado. Leila Diniz tornou-se, em sua breve existência, um ícone da liberdade da mulher.◀